

Opinião de médicos e enfermeiros frente à presença de familiares no diagnóstico de morte encefálica

Daiane B. Neves, Edvaldo L. Moraes, Maria C. K. B. Massarollo

1. Objetivo

A transparência do processo de doação, possivelmente, é um dos fatores de maior importância na aceitação da doação de órgãos e tecidos para transplante por familiares de potenciais doadores. O objetivo do estudo foi conhecer a opinião de médicos e enfermeiros frente à presença de familiares durante a realização dos exames comprobatórios do diagnóstico de morte encefálica (ME).

2. Material e método

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo de abordagem quantitativa. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética para Análise de Projetos de Pesquisa – CAPPesq da Diretoria Clínica do Hospital das Clínicas e da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, sob o número 0071/10. O estudo foi realizado com médicos e enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva do Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (ICHC-FMUSP). Para coleta dos dados foi oferecido aos sujeitos de pesquisa um questionário contendo dados de pesquisa como: sexo, função, idade, unidade em que trabalha, tempo em que trabalha na unidade, tempo de formação, especialidade e perguntas fechadas referentes à opinião dos médicos e enfermeiros em relação à importância da presença de familiares de possíveis doadores no momento da realização dos exames comprobatórios do diagnóstico de morte encefálica.

3. Resultados

Participaram do estudo 97 indivíduos, sendo 16 médicos (as) e 81 enfermeiros (as). A análise dos dados mostrou que 75% dos participantes consideram muito importante que o médico antes de iniciar o protocolo de morte encefálica tem que informar e esclarecer os familiares do

possível doador sobre os procedimentos que serão realizados, 45% consideram importante a presença de familiares de possíveis doadores no momento da realização dos exames comprobatórios do diagnóstico de ME. Referente à participação dos familiares durante os exames do diagnóstico de ME, 61% dos participantes do estudo referem que essa prática fortalece a transparência do processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes, 54% acreditam que proporciona maior aproximação entre a equipe e os familiares, 57% referem que fortalece a aceitação e a compreensão do diagnóstico de ME pelos familiares e 51% concordam que facilita a aceitação da doação pelos familiares.

4. Conclusões

Os dados obtidos mostram que a transparência do processo de doação é uma estratégia importante para aumentar a oferta de órgãos, mas para tal é de suma importância que os familiares de potenciais doadores sejam inseridos nesse processo por meio da informação, esclarecimento e participação dos mesmos no diagnóstico de morte encefálica.

5. Referências Bibliográficas

1. Moraes EL, Massarollo MCKB. A recusa familiar no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2008; 16 (3)
2. Rech TH, Filho EMR. Entrevista Familiar e Consentimento. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*. 2007; 19 (1): 85 – 9
3. Santos MJ, Massarollo MCKB. Processo de doação de órgãos: percepção de familiares de doadores cadáveres. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2005; 13 (3): 382 - 7